

Derrotados buscam alianças

FLAMARION MOSSRI

BRASÍLIA — Os partidos sem esperança de passar para o segundo turno da eleição presidencial estão se movimentando para realizar reuniões e reavaliar e definir seu rumo. O primeiro encontro deverá ocorrer quinta ou sexta-feira e está sendo articulado pelo líder do PMDB, deputado Ibsen Pinheiro, que convidou deputados do PT e do PDT.

Sexta-feira, coordenados pelo candidato Afif Domingos e pelo líder do PL, deputado Adolfo Oliveira, cerca de 30 parlamentares de vários partidos vão se reunir em Brasília. Na pauta, o segundo turno e a possibilidade de criação de novo partido — o Partido Liberal Cristão (PLC) ou Partido Cristão Democrata (PCD). Foram convidados representantes do PL, PFL, PDC, PTB e PMDB, entre eles o deputado Bernardo Cabral (AM).

Os dois maiores partidos, PMDB e PFL, correm maior risco de implosão. No PMDB as duas principais facções — moderados e progressistas — pretendem colocar o partido sob julgamento, mais uma vez. O ministro Roberto Cardoso Al-

ves, de um lado, e o senador Nelson Wedekin (SC), de outro, defendem a convocação de convenção nacional extraordinária, logo em seguida ao primeiro turno, para definir a posição do partido na eleição de segundo turno, em 17 de dezembro.

PFL COLLORIDO

Também o PFL definirá seu rumo, na reunião da Executiva Nacional, marcada para o dia 21. O senador Hugo Napoleão reassumirá a presidência dia 16



André Dusek/AE - 13/08/89

Ibsen: planejamento das reuniões com PT e PDT

e seu primeiro ato será o de convocar a executiva. No mesmo dia 21 haverá reunião de parlamentares e dirigentes do PFL em jantar na residência oficial do ministro do Interior, João Alves. A grande maioria do PFL já collorizou ou está collorindo.

No PL é muito grande a restrição a Fernando Collor no segundo turno. Um dos líderes do partido contou que o candidato Afif Domingos “não perdoa o Collor” pelo que fez no horário gratuito na televisão, durante mais de dez dias. Ao final do programa do PRN e antes do início do horário do PL, era anunciado: “Agora, o candidato que votou contra o voto aos 16 anos”, entre outras críticas a Afif.

Embora muito irritado com Mário Covas, pelas referências negativas à sua atuação na Assembleia Constituinte, Afif poderá concordar com o apoio ao candidato tucano, se passar para o segundo turno. Entre Collor e Brizola, segundo os dirigentes do PL, não haverá dificuldade em apoiar o candidato do PDT. “Lula não dá, principalmente por razões ideológicas”, revelou um dirigente do PL.